



Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Centro Desportivo - CEDUFOP
Educação Física - Bacharelado



TCC em formato de artigo

Características preditoras do potencial esportivo de jovens futebolistas

Hugo Leonardo Barros de Paula

OURO PRETO - MG
FEVEREIRO/2018

Hugo Leonardo Barros de Paula

Características preditoras do potencial esportivo de jovens futebolistas

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo para a Revista Brasileira de Medicina do Esporte, apresentado à disciplina de Seminário de TCC (EFD-381) do curso de Educação Física – Bacharelado da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para avaliação da mesma.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Zacaron Werneck.

OURO PRETO - MG

FEVEREIRO/2018

P324c Paula, Hugo Leonardo Barros de.
Características preditoras do potencial esportivo de jovens futebolistas
[manuscrito] / Hugo Leonardo Barros de Paula. - 2018.

52f.: il.: tabs.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Zacaron Werneck.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro
Desportivo da UFOP. Departamento de Educação Física.

1. Futebol. 2. Jovem atleta. 3. Esportes. I. Werneck, Francisco Zacaron. II.
Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 796.33

Catálogo: ficha@sisbin.ufop.br



Universidade Federal de Ouro Preto
Centro Desportivo
Bacharelado em Educação Física



“Título do trabalho:

Características preditoras do potencial esportivo de jovens futebolistas”

Autor: Hugo Leonardo Barros de Paula

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina EFD381- Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Ouro Preto, defendido pelo autor e aprovado em 01 de Fevereiro de 2018, pela banca examinadora composta pelos professores:

Prof. Dr. Francisco Zacaron Werneck
Orientador
CEDUFOP

Prof. Dr. Emerson Filipino Coelho
Membro da banca
CEDUFOP

Prof. Dr. Renato Melo Ferreira
Membro da banca
CEDUFOP

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me guiado e me dado forças para que eu chegasse até aqui.

Aos meus pais Francisley de Paula Américo e Adriana de Barros, minha irmã Mylena, meus avós, tios(a), amigos, todos que me apoiaram nessa jornada.

Agradeço aos colegas e professores do Laboratório de Estudos e Pesquisa do Exercício e Esporte (LABESPEE), em especial ao meu orientador Francisco Zacaron Werneck, por terem me proporcionado grandes aprendizados acadêmicos e pessoais.

Por fim agradeço a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) pelas oportunidades e pelo ensino de muita qualidade.

Muito obrigado!

“Tudo posso naquele que me fortalece”.

(Filipenses 4:13)

RESUMO

O processo de identificação, seleção e desenvolvimento de um jovem futebolista requer análises de fatores relevantes para que o mesmo alcance seu melhor desempenho. O objetivo do estudo foi identificar no perfil do jovem futebolista, variáveis que, isoladamente ou em conjunto, caracterizam o jogador avaliado por seu treinador como alto potencial esportivo quando comparado a outro jogador considerado de baixo potencial. Participaram 188 futebolistas do sexo masculino sub13, sub15 e sub17 do Centro de Formação de Jovens Futebolistas da Universidade Federal de Juiz de fora (CEFOR-UFJF). O potencial esportivo foi avaliado pelos treinadores, numa escala de um (ruim) a cinco (excelente), sendo classificados em selecionados (4 e 5: n=75) e não selecionados (1 a 3: n=113). Foram avaliados: experiência esportiva, massa corporal, estatura, altura sentado, comprimento dos membros inferiores, envergadura e dobras cutâneas, corrida de velocidade (10m e 20m), agilidade, preensão manual, salto vertical, flexibilidade, resistência anaeróbica (RAST) e resistência aeróbica (YYIRLT1); habilidades de coping (ACSI28-BR), motivação tarefa-ego (TEOSQ) e nível socioeconômico (ABEP), habilidade técnica de drible, maturação somática e teste de conhecimento tático declarativo. Os futebolistas selecionados foram mais rápidos na corrida de 10m (s) ($1,8 \pm 0,15$ vs. $1,82 \pm 0,12$; $p=0,05$) e mais ágeis (s) ($7,7 \pm 0,5$ vs. $8,0 \pm 0,5$; $p=0,001$), apresentaram maior experiência esportiva nas variáveis idade de início (anos) ($7,14 \pm 2,33$ vs. $8,35 \pm 3,0$; $p=0,005$) e tempo de prática (anos) ($7,38 \pm 2,84$ vs. $6,32 \pm 3,21$; $p=0,03$), maiores valores de confiança/motivação ($2,3 \pm 0,54$ vs. $2,11 \pm 0,51$; $p=0,03$) e livre de preocupação ($1,44 \pm 0,71$ vs. $1,23 \pm 0,7$; $p=0,04$), maior conhecimento tático declarativo (pts) ($6,84 \pm 0,6$ vs. $6,52 \pm 0,7$; $p=0,002$) e melhor desempenho no teste de habilidade técnica de drible (s) ($10,8 \pm 0,8$ vs. $11,35 \pm 1,6$; $p=0,01$). Conclui-se que os futebolistas selecionados pelos técnicos apresentaram melhores indicadores de potencial esportivo comparados aos futebolistas não selecionados.

Palavras Chave: Futebol; Jovem atleta; Potencial esportivo.

ABSTRACT

The process of identification, selection and development of a young soccer player requires analysis of relevant factors to reach his/her best performance. The aim of this study is to identify the profile of the young soccer player, variables that, alone or together, characterize the player reviewed by his/her coach as sporting potential when compared to another player considered of low potential. 188 male soccer players took part in this study sub13, sub15 and sub17 of soccer training Centre from the Federal University of Juiz de Fora (CEFOR-UFJF). The sporting potential was evaluated by coaches, on a scale from 1 (bad) to 5 (excellent), being classified into selected (4 and 5: $n = 75$) and non-selected (1 to 3: $n = 113$). The aspects evaluated were: sports experience, body mass, height, sitting height, length of the lower limbs, and skin folds, 10 and 20 meters speed race, agility, manual hold, vertical jump, flexibility, strength and endurance, anaerobic (RAST) aerobics (YYIRLT1), coping skills (ACSI28-BR), motivation task-ego (TEOSQ) and socioeconomic status (ABEP), technical skill to dribble; maturation; and tactical knowledge test declarative. The results reveal that the selected players were faster in the race of 10 meters (s) ($1,8 \pm 0,15$ vs. $1,82 \pm 0,12$; $p=0,05$) and more agile (s) ($7,7 \pm 0,5$ vs. $8,0 \pm 0,5$; $p=0,001$), presented more sports experience in the variable age in years (years) ($7,14 \pm 2,33$ vs. $8,35 \pm 3,0$; $p=0,005$) and time of practice (years) ($7,38 \pm 2,84$ vs. $6,32 \pm 3,21$; $p=0,03$), higher values of confidence/motivation ($2,3 \pm 0,54$ vs. $2,11 \pm 0,51$; $p=0,03$) and free from worry ($1,44 \pm 0,71$ vs. $1,23 \pm 0,7$; $p=0,04$), tactical knowledge and performance on declarative (pts) ($6,84 \pm 0,6$ vs. $6,52 \pm 0,7$; $p=0,002$) test technical skill of dribbling (s) ($10,8 \pm 0,8$ vs. $11,35 \pm 1,6$; $p=0,01$). It is conclude that soccer players selected by the coaches presented better indicators of sport potential compared to the non-selected players.

Keywords: Soccer; Young athlete; Sports potential.

LISTA DE TABELAS:

Tabela 1: Média \pm desvio padrão de variáveis morfológicas de jogadores selecionados e não selecionados.....	28
Tabela 2: Média \pm desvio padrão de variáveis físimomotoras de jogadores selecionados e não selecionados.....	29
Tabela 3: Média \pm desvio padrão de variáveis maturacionais de jogadores selecionados e não selecionados.....	29
Tabela 4: Média \pm desvio padrão de variáveis psicológicas e socioambientais de jogadores selecionados e não selecionados.....	30
Tabela 5: Média \pm desvio padrão de variáveis técnico-táticas de jogadores selecionados e não selecionados.....	31

LISTA DE ILUSTRAÇÕES:

Figura 1: Representação do teste de agilidade sem bola e drible com bola	21
Figura 2: Exemplo de imagem do teste de Mangas para avaliação do conhecimento tático declarativo no computador.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS:

CEFOP-UFJF: Centro de Formação de Jovens Futebolistas da Universidade Federal de Juiz de Fora;

CEDUFOP: Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto;

UFOP: Universidade Federal de Ouro Preto;

ABEP: Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa;

PVC: Pico de Velocidade de Crescimento em Estatura;

%EAP: Percentual Atingido da Estatura Adulta Prevista;

IMC: Índice de Massa Corporal;

DC: Dobra Cutânea;

MMII: Membros inferiores;

VO_{2máx}: Consumo Máximo de Oxigênio

RAST: *Running-based Anaerobic Sprint Test*;

CMJ: *Counter-movement Jump*;

YYIRLT1: *Yo-yo Intermittent Recovery Test Level 1*;

ASHT: *American Society of Hand Therapists*;

ACSI-28BR: *Athletic Coping Skills Inventory-28* – versão brasileira;

TEOSQ: *Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire* – versão brasileira

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
METODOLOGIA	19
Amostra	19
Instrumentos e procedimentos	20
Análise Estatística	27
RESULTADOS	28
DISCUSSÃO	32
CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	38
ANEXOS	42
Anexo I: Termo de consentimento livre e esclarecido	42
Anexo II: Questionário aos pais	44
Anexo III: Questionário de coleta de dados.....	46
Anexo IV: Termo de finalização do TCC	52

Artigo Original**CARACTERÍSTICAS PREDITORAS DO POTENCIAL ESPORTIVO DE JOVENS FUTEBOLISTAS****CHARACTERISTICS PREDICTORS OF THE SPORTIVE POTENTIAL OF YOUNG SOCCER PLAYERS***CARACTERÍSTICAS PREDITORAS DEL POTENCIAL DEPORTIVO DE JÓVENES FÚTBOLISTAS*

Hugo Leonardo Barros de Paula⁽¹⁾, Emerson Filipino Coelho⁽¹⁾, Renato Melo Ferreira⁽¹⁾, Marcelo de Oliveira Matta⁽²⁾, Davi Mól Barbosa⁽¹⁾, Francisco Zacaron Werneck⁽¹⁾

1. Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, Brasil. 2. Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Faculdade de Educação Física e Desportos, Juiz de Fora, MG, Brasil.

Hugo Leonardo Barros de Paula, Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro preto, Rua dois, 110, Campus Universitário, Bairro Bauxita, Ouro Preto, MG, Brasil, 35400-000. hugo.leobp@gmail.com

Resumo

Introdução: O processo de identificação, seleção e desenvolvimento de um jovem futebolista requer análises de fatores relevantes para que o mesmo alcance seu melhor desempenho. Objetivo: Identificar no perfil do jovem futebolista, variáveis

que, isoladamente ou em conjunto, caracterizam o jogador avaliado por seu treinador como alto potencial esportivo quando comparado a outro jogador considerado de baixo potencial. Metodologia: Participaram 188 futebolistas do sexo masculino sub13, sub15 e sub17 do Centro de Formação em Futebol da Universidade Federal de Juiz de Fora (CEFOR-UFJF). O potencial esportivo foi avaliado pelos treinadores, numa escala de um (ruim) a cinco (excelente), sendo classificados em selecionados (quatro e cinco: n=75) e não selecionados (um a três: n=113). Foram avaliados: experiência esportiva, massa corporal, estatura, altura sentado, comprimento dos membros inferiores, envergadura e dobras cutâneas; corrida de velocidade de 10 e 20m; agilidade, preensão manual, salto vertical (CMJ), flexibilidade, resistência anaeróbica (RAST) e resistência aeróbica (YYIRLT1); habilidades de coping (ACSI28-BR), motivação tarefa-ego (TEOSQ) e nível socioeconômico (ABEP), habilidade técnica de drible; maturação; e teste de conhecimento tático declarativo. Resultados: Os futebolistas selecionados foram mais rápidos na corrida de 10m (s) ($1,8 \pm 0,15$ vs. $1,82 \pm 0,12$; $p=0,05$) e mais ágeis (s) ($7,7 \pm 0,5$ vs. $8,0 \pm 0,5$; $p=0,001$), apresentaram maior experiência esportiva nas variáveis: idade de início (anos) ($7,14 \pm 2,33$ vs. $8,35 \pm 3,0$; $p=0,005$) e tempo de prática (anos) ($7,38 \pm 2,84$ vs. $6,32 \pm 3,21$; $p=0,03$), maiores valores de confiança/motivação ($2,3 \pm 0,54$ vs. $2,11 \pm 0,51$; $p=0,03$) e livre de preocupação ($1,44 \pm 0,71$ vs. $1,23 \pm 0,7$; $p=0,04$), maior conhecimento tático declarativo (pts) ($6,84 \pm 0,6$ vs. $6,52 \pm 0,7$; $p=0,002$) e melhor desempenho no teste de habilidade técnica de drible (s) ($10,8 \pm 0,8$ vs. $11,35 \pm 1,6$; $p=0,01$). Conclusão: Os futebolistas selecionados pelos técnicos apresentaram melhores indicadores de potencial esportivo comparado aos futebolistas não selecionados.

Palavras Chave: Futebol; Jovem atleta; Potencial esportivo.

Abstract

Introduction: The process of identification, selection and development of a young soccer player requires analysis of relevant factors to reach his/her best performance. Objective: The aim of this study is to identify the profile of the young soccer players, variables that, alone or together, characterize the player reviewed by his/her coach as sporting potential when compared to another player considered of low potential. 188 male soccer players took part in this study sub13, sub15 and sub17 of soccer training Centre from the Federal University of Juiz de Fora (CEFOR-UFJF). The sporting potential was evaluated by coaches, on a scale from one (bad) to five (excellent), being classified into selected (four and five: $n = 75$) and non-selected (one to three: $n = 113$). The aspects evaluated were: sports experience, body mass, height, sitting height, length of the lower limbs, and skin folds, 10 and 20 meters speed race, agility, manual hold, vertical jump, flexibility, strength and endurance, anaerobic (RAST) aerobics (YYIRLT1), coping skills (ACSI28-BR), motivation task-ego (TEOSQ) and socioeconomic status (ABEP), technical skill to dribble; maturation; and tactical knowledge test declarative. Results: The results reveal that the selected players were faster in the race of 10 meters (s) ($1,8 \pm 0,15$ vs. $1,82 \pm 0,12$; $p=0,05$) and more agile (s) ($7,7 \pm 0,5$ vs. $8,0 \pm 0,5$; $p=0,001$), presented more sports experience in the variable age in years (years) ($7,14 \pm 2,33$ vs. $8,35 \pm 3,0$; $p=0,005$) and time of practice (years) ($7,38 \pm 2,84$ vs. $6,32 \pm 3,21$; $p=0,03$), higher values of confidence/motivation ($2,3 \pm 0,54$ vs. $2,11 \pm 0,51$; $p=0,03$) and free from worry ($1,44 \pm 0,71$ vs. $1,23 \pm 0,7$; $p=0,04$), tactical knowledge and performance on declarative (pts) ($6,84 \pm 0,6$ vs. $6,52 \pm 0,7$; $p=0,002$) test technical skill of dribbling (s) ($10,8 \pm 0,8$ vs. $11,35 \pm 1,6$; $p=0,01$). Conclusion: The soccer

players selected by the coaches presented better indicators of sport potential compared to the non-selected players.

Keywords: Soccer; Young athlete; Sports potential.

Resumen

Introducción: El proceso de identificación, selección y desarrollo de un joven futbolista exige análisis de factores necesarios importantes para que el mismo alcance su mejor desempeño. Objetivo: Identificar en el perfil del joven futbolista, variables que, aisladamente o en conjunto, caracterizan al jugador evaluado por su entrenador como alto potencial deportivo cuando comparado a otro jugador considerado de bajo potencial. Metodología: Participaron 188 futbolistas masculinos sub13, sub15 y sub17 del Centro de Formación en Fútbol de la UFJF (CEFOR-UFJF). El potencial deportivo ha sido evaluado por los entrenadores, en una escala de un (malo) a cinco (excelente), siendo clasificados en seleccionados (cuatro y cinco: $n = 75$) y no seleccionados (un a tres: $n = 113$). Se evaluaron: experiencia deportiva, masa corporal, estatura, altura sentado, longitud de los miembros inferiores, envergadura y pliegues cutáneos; carrera de velocidad de 10 y 20m; agilidad, presión manual, salto vertical, flexibilidad, resistencia anaeróbica (RAST) y resistencia aeróbica (YYIRLT1); habilidades de coping (ACSI28-BR), motivación tarea-ego (TEOSQ) y nivel socioeconómico (ABEP), habilidad técnica de drible; maduración; y test de conocimiento táctico declarativo. Resultados: Los futbolistas seleccionados fueron más rápidos en la carrera de 10m ($1,8 \pm 0,15$ vs $1,82 \pm 0,12$) y más ágiles ($7,7 \pm 0,5$ vs $8 \pm 0,5$), presentaron mayor experiencia deportiva en las variables edad de inicio ($7,14 \pm 2,33$ vs $8,35 \pm 3,0$) y tiempo de práctica ($7,38 \pm 2,84$ vs $6,32 \pm 3,21$), mayores valores de confianza/motivación ($2,3 \pm 0,54$ vs $2,11 \pm 0,51$)

y libre de preocupación ($1,44 \pm 0,71$ vs $1,23 \pm 0,7$), mayor conocimiento táctico declarativo ($6,84 \pm 0,6$ vs $6,52 \pm 0,7$) y mayor desempeño em el test de habilidad técnica de drible ($10,8 \pm 0,8$ vs $11,35 \pm 1,6$). Conclusión: Los futbolistas seleccionados por los entrenadores presentaron mejores indicadores de potencial deportivo comparados a los futbolistas no seleccionados.

Palabras clave: Fútbol; Joven atleta; Potencial deportivo.

INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes mais populares do mundo e possui um alto grau de competitividade, tornando incessante a busca por jogadores promissores. Além disso, possui um grande poder econômico, que é investido na contratação de grandes jogadores, técnicos e na formação de jovens nas categorias de base. Isto tem levado os pesquisadores e gestores do esporte a investirem cada vez mais recursos nos processos de identificação, seleção e desenvolvimento de talentos⁽¹⁾.

Em razão de sua característica intermitente e multifatorial, o desempenho no futebol é determinado por fatores fisicomotores, fisiológicos, técnicos, táticos e psicológicos⁽²⁾. Por isso, na avaliação do potencial esportivo de jovens futebolistas é preciso que todos os fatores de desempenho sejam avaliados e ponderados adequadamente para auxiliar os treinadores no processo de seleção e desenvolvimento dos jogadores e evitar a perda de potenciais talentos esportivos⁽²⁾. Desde a década de 1950, muitos países desenvolvem meios sistemáticos para identificar atletas talentosos o mais cedo possível e promover o seu desenvolvimento em determinado esporte^(3,4,5).

O termo talento esportivo é utilizado para designar aquelas pessoas que possuem um elevado potencial ou uma grande aptidão para o desempenho no esporte⁽⁶⁾. A avaliação do potencial esportivo é o primeiro passo no processo de descoberta de novos talentos, e deve ser feita através de métodos científicos (baterias de testes) associados à opinião de técnicos e *experts* do esporte⁽⁷⁾, fundamentada em preditores relevantes para o diagnóstico^(8,9).

Tratando-se de jovens atletas, é muito importante que a maturação biológica seja avaliada, já que interfere de forma decisiva na aquisição e no desempenho das habilidades motoras e nas alterações qualitativas que permitem a progressão para

níveis mais elevados de desempenho⁽¹⁰⁾. A consideração da maturação na avaliação do potencial de jovens futebolistas promissores minimiza o risco de julgamentos equivocados, erros no processo de seleção e a exclusão precoce de potenciais atletas⁽¹¹⁾.

Conhecer as características que discriminam os jogadores como alto e baixo potencial é de suma importância para entender as variáveis relevantes para o desempenho no futebol. Segundo Williams e Reilly⁽²⁾, cientistas desportivos, “olheiros” e “administradores”, devem trabalhar em conjunto com treinadores para encontrarem elementos-chave de identificação e desenvolvimento de jovens futebolistas, permitindo assim, orientá-los nos processos de seleção e treinamento.

Muitos estudos têm investigado as características de atletas selecionados e não selecionados, elite e sub-elite, aqueles que alcançaram sucesso e aqueles que abandonaram a carreira⁽¹²⁻¹⁹⁾. Estes estudos têm demonstrado que os atletas selecionados apresentam melhor aptidão na maioria dos testes aplicados no futebol quando comparados aos não selecionados, evidenciam algumas variáveis a serem respeitadas no ciclo do futebolista e possíveis metodologias de intervenção do mesmo. No Brasil, esta temática carece de maior investigação⁽²⁰⁾.

No presente estudo, o potencial esportivo foi caracterizado a partir da opinião dos treinadores, buscando discriminar as características que os jogadores que são classificados por eles como selecionados possuem que os diferenciam dos não selecionados. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi identificar no perfil do jovem futebolista, variáveis que, isoladamente ou em conjunto, caracterizam o jogador avaliado por seu treinador como alto potencial esportivo quando comparado a outro jogador considerado de baixo potencial. Toma-se como hipótese que o perfil dos jogadores selecionados pelos treinadores será superior sob o ponto

de vista antropométrico, fisicomotor, maturacional, psicológico, tático e técnico quando comparados aos jogadores não selecionados.

METODOLOGIA

Amostra

Participaram do estudo 188 futebolistas das categorias sub13, sub15 e sub17 anos, do Centro de Formação de Jovens Futebolistas da Universidade Federal de Juiz de Fora (CEFOR-UFJF). Os jovens futebolistas treinam de três a cinco vezes por semana e disputam campeonatos regionais e estaduais ao longo do ano.

A amostra foi dividida em dois grupos, com base na avaliação do potencial esportivo dos atletas feita pelos treinadores de cada categoria: Grupo 1) atletas selecionados (n=75) - aqueles classificados pelo treinador como potencial esportivo bom e muito bom; Grupo 2) atletas não selecionados (n=113) - aqueles classificados pelo treinador como potencial esportivo muito ruim, ruim e razoável. Como critérios de inclusão os jovens deveriam estar inscritos no CEFOR-UFJF treinando regularmente, e deveriam apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento devidamente assinados. Foram considerados critérios de exclusão a não realização da bateria de testes completa, e apresentação de lesão e ou alguma doença aguda, que o impediram de realizar os testes.

Este projeto de pesquisa é uma parceria entre o CEDUFOP/UFOP e a Faculdade de Educação Física e Desportos da UFJF e faz parte de um projeto maior denominado “Projeto Atletas de Ouro: Avaliação Multidimensional e Longitudinal do Potencial Esportivo de Jovens Atletas”, o qual já possui aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com registro: CAAE: 32959814.4.1001.5150 e parecer de aprovação 817.671 da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Os testes específicos do futebol que complementam a bateria de testes estão aprovados pelo CEP da Universidade Federal de Juiz de Fora (Parecer CEP 009/11).

Instrumentos e Procedimentos

Foi realizada uma bateria de testes no CEFOR-UFJF. No primeiro dia, os jogadores responderam a um questionário contendo os seus dados pessoais, avaliação de habilidades psicológicas, experiência esportiva, avaliação socioeconômica e autoavaliação. Em seguida, os atletas realizaram os testes antropométricos (massa corporal, estatura, comprimento de membros inferiores, envergadura, altura sentada e dobras cutâneas), teste de flexibilidade, força de preensão manual, salto com contramovimento e teste de resistência anaeróbica (RAST). No segundo dia, realizaram os testes de conhecimento tático declarativo, velocidade e agilidade, drible e o teste de resistência aeróbica. Os testes foram realizados nos horários de treino habitual dos atletas e os técnicos, juntamente aos jogadores, participaram da avaliação de experiência esportiva, dando suas opiniões em relação a seus atletas.

Para a avaliação antropométrica foram realizadas medidas da massa corporal, estatura, envergadura, altura sentado, comprimento de membros inferiores e três dobras cutâneas (tríceps, subescapular, e perna), de acordo com os procedimentos preconizados por Norton e Olds⁽²¹⁾.

Para a agilidade foi demarcado um percurso com 13 metros de comprimento por quatro metros de largura. Com dois pontos contendo três obstáculos (cones): Primeiro ponto na marca de três a cinco metros, e o segundo ponto na marca de oito a 10 metros, conforme protocolo publicado em estudo anterior⁽⁹⁾. O percurso foi realizado numa corrida em diagonal com e sem a bola, e o atleta percorreu essa distância em maior velocidade possível (Figura 1).

software Multi-Sprint®, respeitando o protocolo proposto por Bosco et al.⁽²⁴⁾. O atleta com as mãos na cintura e o tronco na vertical sem adiantamento excessivo, com as pernas estendidas executou uma semiflexão dos joelhos (90°) imediatamente seguida de um salto vertical. Foram realizados dois saltos e considerado o melhor resultado.

Para a avaliação da força de membros superiores foi utilizado o teste de preensão manual, aprovada pela *American Society of Hand Therapists* (ASHT) exposto por Fernandes e Marins⁽²⁵⁾, que é considerada o “padrão ouro” para realização do teste. Com o avaliado confortavelmente sentado, posicionado com o ombro levemente aduzido, o cotovelo fletido a 90°, o antebraço em posição neutra e, a posição de punho de 0° a 30° de extensão. Ao sinal do avaliador o aluno executou a preensão o mais forte possível, durante cinco segundos, sobre o dinamômetro, sem efetuar movimentos com o braço. Foram realizadas duas tentativas não consecutivas para cada mão. A velocidade foi avaliada a partir do tempo, verificado por sistema de células fotoelétricas da marca (Multi-Sprint®, Hidrofit, Brasil), obtido em *sprint* máximo na distância de 20m. A largada do atleta foi realizada a partir da posição parado, sem nenhum sinal para o início do teste. O executante realizou duas tentativas e foram coletados os tempos das distâncias de 10 e 20m. Conforme protocolo publicado em estudo anterior⁽⁹⁾.

A resistência aeróbica foi avaliada pelo teste *Yo-Yo intermittent recovery test level 1* (YYIRTL1) desenvolvido por Bangsbo et al.⁽²⁶⁾. No regime de ida e volta em um corredor de 20m, o futebolista percorreu 40m em cada estímulo com pausa de 10 segundos para recuperação entre corridas. A velocidade foi imposta por sinais sonoros de maneira progressiva até a exaustão. O final do teste foi considerado

quando o participante falhou duas vezes na linha de frente no tempo ou ele não se sentiu capaz de cumprir a intensidade imposta e sinalizada acusticamente.

Para mensuração dos aspectos psicocomportamentais foi utilizada a versão brasileira do *Athletic Coping Skills Inventory-28 (ACSI-28BR)*⁽²⁷⁾ para a avaliação das habilidades psicológicas de *coping*. Cada uma das sete subescalas é composta por quatro itens, pontuados em uma escala tipo Likert (zero = quase nunca até três = quase sempre), variando de zero até 12 pontos. O questionário possui as seguintes subescalas: Lidar com Adversidades, Desempenho sob Pressão, Metas/Preparação Mental, Concentração, Livre de Preocupação, Confiança/Motivação, Treinabilidade. A soma de todas as subescalas é denominada Recurso Pessoal de *Coping*. Para a avaliação da motivação tarefa/ego foi utilizado uma escala de motivação do tipo Likert de cinco pontos – TEOSQ (*TASK AND EGO ORIENTATION IN SPORT QUESTIONNAIRE*), Questionário do Esporte de Orientação para Tarefa ou Ego – traduzido, adaptado e validado por Hirota et al.⁽²⁸⁾ o qual permite identificar o clima motivacional e verificar se sua orientação está dirigida para a meta tarefa ou para a meta ego.

Para a identificação do nível socioeconômico foi utilizado o questionário proposto pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP)⁽²⁹⁾, que tem a função de estimar o poder de compra das famílias. O questionário tem como objetivo classificar o nível socioeconômico de cada jovem com base no nível de instrução do provedor principal da casa e características de moradia. Quanto maior a pontuação, maior o nível socioeconômico do avaliado. Na avaliação da experiência esportiva foram recolhidas informações relativas à preparação desportiva dos jovens atletas, tais como: idade de início na modalidade, tempo de prática, número de sessões de treino semanais, duração de cada sessão de treino.

Para a avaliação do potencial esportivo os treinadores foram questionados no sentido de atribuir uma classificação subjetiva relativa à expectativa de sucesso que deposita em cada um dos atletas de sua categoria. Ele avaliou o potencial para desempenhos no futuro, de cada um dos jogadores adotando a seguinte classificação: um = Muito Ruim; dois = Ruim; três = Razoável; quatro = Bom; cinco = Muito Bom. Sendo considerados não selecionados os atletas que foram avaliados com potencial um, dois e três, e selecionados os atletas que foram avaliados com o potencial quatro e cinco.

A maturação biológica foi avaliada por métodos indiretos e não invasivos, considerando os indicadores de maturação somática: percentagem da estatura adulta predita⁽¹¹⁾ e idade no pico de velocidade de crescimento (PVC), através do cálculo do *maturity offset*, distância em anos que o indivíduo se encontra do PVC⁽³⁰⁾.

A percentagem da estatura adulta predita trata-se de uma metodologia não invasiva, válida e fidedigna de avaliação da maturação somática, que utiliza medidas simples, tais como: idade cronológica, massa corporal e estatura atual do jovem e a média de estatura dos pais biológicos dos alunos⁽¹¹⁾. Este indicador foi calculado através dos procedimentos propostos por Khamis e Roche⁽³¹⁾: $intercept + estatura * (coeficiente para estatura) + massa\ corporal * (coeficiente para a massa corporal) + estatura\ média\ parental * (coeficiente para a estatura média parental)$. Nos casos em que não tivermos acesso direto a estatura dos pais, recorreremos às equações para ajustar a tendência de sobrestimativa da estatura. Foi determinado o *Score Z* de cada aluno relativamente à percentagem de estatura adulta alcançada, agrupando maturacionalmente os sujeitos da amostra em atrasados ($score\ z < -1.0$), normomaturados ($score\ z \geq -1.0$ e ≤ 1.0) e avançados ($score\ z > 1.0$). O indicador maturacional é dado pela percentagem de estatura adulta predita (%EAP) já

alcançada no momento da medição, recorrendo à seguinte equação: %EAP = (estatura atual / estatura predita)*100.

Para a avaliação da Idade no PVC e *Maturity Offset*, Mirwald et al.⁽³⁰⁾ desenvolveram metodologia não invasiva de determinação da distância que um indivíduo se encontra do PVC em estatura (*maturity offset*). O *Maturity Offset* estima a distância, em anos, que o sujeito se encontra do PVC, podendo ser negativo (não atingiu o PVC) ou positivo (já ultrapassou o PVC). Para determinação deste indicador maturacional foi utilizada a seguinte equação de predição:

$$-9.236 + (0.0002708 * (\text{comprimento dos membros inferiores} \times \text{altura sentado}) - 0.001663 * (\text{idade cronológica} * \text{comprimento dos membros inferiores}) + 0.007216 * (\text{idade cronológica} * \text{altura sentado}) + 0.02292 * (\text{massa corporal/estatura}) * 100$$

Para a avaliação da habilidade técnica foi utilizado o teste de drible, utilizando mesmo protocolo do teste de agilidade descrito anteriormente (figura 1), com a diferença que neste teste o jovem devia conduzir a bola, realizando o percurso no menor tempo possível. Foram realizadas duas tentativas, sendo computada a melhor delas.

A habilidade tática foi avaliada pelo teste de Conhecimento Tático Declarativo, sendo utilizado o instrumento construído por Mangas⁽³²⁾ e adaptado por Giacomini⁽³³⁾, que contém oito cenas de situações ofensivas de jogos de futebol de alto nível dos principais campeonatos europeus (Espanha, Inglaterra, Itália e Alemanha). As imagens têm duração de oito a 12 segundos e a ação é paralisada no momento em que o portador da bola deve tomar uma decisão. No teste, após congelar a imagem, se delimitam quatro soluções para cada jogada, considerando-se assim a melhor resposta possível e a hierarquia (de 2ª a 4ª) entre as demais respostas. Na aplicação do teste as imagens foram apresentadas aos participantes

via projeção em tela, com projetor de multimídia e computador. As cenas da situação de jogo foram paralisadas durante dois segundos, no momento em que o portador da bola ia decidir “o que fazer”. A partir disso, surgiram na tela do computador fotografias, numeradas de um a quatro, com as possíveis soluções para as jogadas (Figura 2).

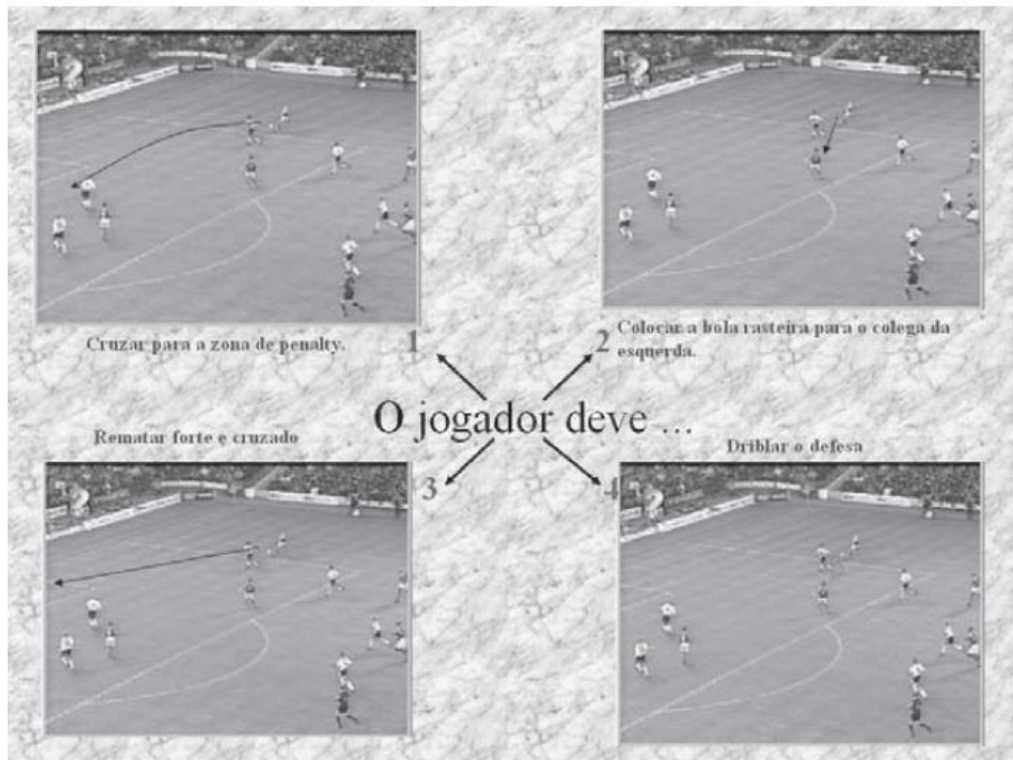


Figura 2: Exemplo de imagem do teste de Mangas para avaliação do conhecimento tático declarativo no computador.

O jogador teve o tempo que estimou necessário para decidir qual seria sua resposta, anotando em uma ficha individual a solução que julgou mais adequada para a jogada, além de hierarquizar as demais alternativas. Foram adotados os seguintes critérios: a) Melhor solução: 100% de acerto = 100 pontos no escore final; b) Segunda melhor solução: 75% de acerto = 75 pontos no escore final; c) Terceira melhor solução: 50% de acerto = 50 pontos no escore final; d) Pior solução: 25% de acerto = 25 pontos no escore final. Ou seja, com base nas oito imagens que compõe o teste, a pontuação máxima que pode ser atingida por um jovem futebolista é 800.

Análise Estatística

Os dados estão apresentados como média e desvio-padrão. Os pressupostos paramétricos de normalidade e igualdade de variâncias foram avaliados pelo teste Komolgorov-Smirnov e pelo teste de Levene, respectivamente. Diferenças entre os grupos foram analisadas pelo *test t* de *Student* para amostras independentes. O tamanho do efeito foi avaliado pelo *d* de Cohen⁽³⁴⁾, sendo adotada a seguinte classificação para interpretação: Pequeno: 0.20 – 0.49; Moderado: 0.50 – 0.79; Elevado: ≥ 0.80 (Cohen, 1992). Em todas as análises foi utilizado o software estatístico IBM SPSS versão 24.0, sendo adotado nível de significância de 5%.

RESULTADOS

A tabela 1 apresenta as variáveis morfológicas dos atletas. Não foram encontradas em nenhuma delas diferenças significativas entre os dois grupos.

Tabela 1: Média \pm desvio padrão de variáveis morfológicas de jogadores selecionados e não selecionados.

Varáveis	Selecionados	Não selecionados	p	d
Massa corporal (kg)	55,0 \pm 11,42	55,35 \pm 10,3	0,82	0,03
Estatura (cm)	166,4 \pm 11,2	167,0 \pm 10,0	0,52	0,06
Altura sentado (cm)	85,34 \pm 6	85,42 \pm 5,5	0,92	0,01
IMC (kg/m ²)	19,6 \pm 2,1	19,6 \pm 2,4	0,92	0
Comprimento MMII(cm)	81 \pm 7	82,1 \pm 6	0,24	0,18
Envergadura (cm)	170,0 \pm 11,9	170,5 \pm 11,5	0,72	0,04
DC subescapular (mm)	6,36 \pm 1,6	6,74 \pm 3,0	0,30	0,13
DC Tricipital (mm)	7,22 \pm 2,5	7,2 \pm 3,5	0,92	0
DC perna (mm)	6,8 \pm 2,6	7,31 \pm 4,0	0,31	0,13
Soma 3DC (mm)	20,1 \pm 6	20,65 \pm 10,0	0,64	0,05
Circunferência braquial (cm)	26 \pm 3,3	26,4 \pm 2,7	0,40	0,15
Circunferência perna (cm)	33,6 \pm 3,0	33,7 \pm 3,0	0,42	0,03
Diâmetro umeral (mm)	64 \pm 5,0	64,1 \pm 4,4	0,80	0,02
Diâmetro femoral (mm)	90,6 \pm 5,2	91,1 \pm 5,8	0,54	0,08

Na tabela 2, os jovens selecionados obtiveram maior desempenho nas variáveis de velocidade de 10m e agilidade quando comparados aos não selecionados ($p \leq 0,05$). Dentre as outras variáveis das capacidades fisicomotoras não foram observadas diferenças significativas. Também não foram encontradas diferenças nas variáveis que tange a maturação, como explicita a tabela 3.

Tabela 2: Comparação de variáveis fisicomotoras de jogadores selecionados e não selecionados.

Varáveis	Selecionados	Não selecionados	p	d
Flexibilidade (cm)	25 ± 6,5	23,2 ± 10,3	0,14	0,17
Força de Preensão manual (Kgf)	30,4 ± 9	30,1 ± 8,1	0,88	0,03
CMJ (cm)	31,63 ± 5	31,25 ± 5,2	0,63	0,07
Velocidade 10m (s)	1,8 ± 0,15	1,82 ± 0,12	0,05*	0,16
Velocidade 20m (s)	3,14 ± 0,25	3,2 ± 0,3	0,2	0,33
Agilidade (s)	7,7 ± 0,5	8 ± 0,5	0,001*	0,60
Potência máxima (w/kg)	518,3 ± 214	509,76 ± 236,61	0,82	0,03
Potência mínima (w/kg)	314,1 ± 136,4	280,4 ± 114	0,1	0,30
Potência média (w/kg)	407,42 ± 160	382,41 ± 137,13	0,3	0,18
Índice de fadiga (w/s)	6,22 ± 3,64	6,8 ± 6,14	0,53	0,10
Percentual de fadiga (%)	16,3 ± 9,01	18,21 ± 11,53	0,28	0,16
Potência máx. relativa (w/kg)	9,22 ± 2,33	9,26 ± 5,13	0,96	0,01
Potência méd. relativa (w/kg)	7,24 ± 1,66	6,84 ± 1,8	0,15	0,22
Yo-Yo percurso (m)	1132,1 ± 526,34	982,65 ± 419,8	0,06	0,35
VO _{2máx} (ml/kg/min)	45,2 ± 5	44 ± 4,16	0,06	0,30
ΣRAST (s)	33,9 ± 2,8	34,8 ± 3,2	0,06	0,30

Tabela 3: Média ± desvio padrão de variáveis maturacionais de jogadores selecionados e não selecionados.

Varáveis	Selecionados	Não selecionados	p	d
%Estatura Adulta Prevista	91,6 ± 5,1	92,3 ± 5,0	0,53	0,14
<i>Maturity Offset</i>	0,42 ± 1,39	0,48 ± 1,30	0,80	0,06
Idade decimal	14,56 ± 1,4	14,63 ± 1,4	0,76	0,05
Idade Prevista PVC	14,1 ± 0,7	14,2 ± 0,7	0,71	0,14

Já nos fatores psicológicos/socioambiental foram encontradas significâncias nas variáveis: tempo de prática, livre de preocupação e confiança/motivação. Os jovens selecionados possuem um maior tempo de prática e possuem níveis mais altos de confiança/motivação e livre de preocupação do que os jogadores não selecionados (tabela 4).

Tabela 4: Média \pm desvio padrão de variáveis psicológicas e socioambientais de jogadores selecionados e não selecionados.

Varáveis	Selecionados	Não selecionados	p	d
Idade de início (anos)	7,14 \pm 2,33	8,35 \pm 3	0,005*	0,40
Tempo de prática (anos)	7,38 \pm 2,84	6,32 \pm 3,21	0,03*	0,33
Nível socioeconômico	25,2 \pm 5,9	24,1 \pm 6,3	0,63	0,17
Motivação-Ego	2,16 \pm 0,72	2,24 \pm 0,7	0,48	0,11
Motivação-Tarefa	4,3 \pm 0,5	4,3 \pm 0,54	0,83	0,01
Lidar com adversidades	1,85 \pm 0,6	1,8 \pm 0,54	0,30	0,01
Desempenho pressão	2 \pm 0,74	1,81 \pm 0,73	0,12	0,26
Metas preparo mental	1,8 \pm 0,65	1,8 \pm 0,6	0,96	0,01
Concentração	1,85 \pm 0,55	1,83 \pm 0,5	0,76	0,04
Livre de preocupação	1,44 \pm 0,71	1,23 \pm 0,7	0,04*	0,30
Confiança/motivação	2,3 \pm 0,54	2,11 \pm 0,51	0,03*	0,37
Treinabilidade	2,3 \pm 0,6	2,3 \pm 0,61	0,96	0,01
<i>Coping</i>	13,5 \pm 2,5	12,8 \pm 2,41	0,10	0,30

Com relação às habilidades específicas do futebol, foram encontradas diferenças significativas nas variáveis: drible e conhecimento tático declarativo (teste de Mangas) presentes nos fatores técnico-táticos (tabela 5).

Tabela 5: Média \pm desvio padrão de variáveis técnico-táticas de jogadores selecionados e não selecionados.

Varáveis	Selecionados	Não selecionados	p	d
Habilidade de Drible (s)	10,8 \pm 0,8	11,35 \pm 1,6	0,01*	0,34
Conhecimento Tático Declarativo (pts)	6,84 \pm 0,6	6,52 \pm 0,7	0,002*	0,45

DISCUSSÃO

No presente estudo foram avaliadas no perfil do jovem futebolista, variáveis que caracterizam os jogadores como alto potencial esportivo (selecionados pelo treinador) quando comparado a jogadores considerados de baixo potencial (não selecionados). Os futebolistas selecionados foram mais rápidos na corrida de 10 metros e mais ágeis, apresentaram maior tempo de prática e início mais precoce, maiores valores nas variáveis confiança/motivação e livre de preocupação, além de apresentarem maior conhecimento tático declarativo e maior desempenho no teste de habilidade técnica de drible.

Nossos resultados corroboram com alguns achados de estudos anteriores que investigaram o perfil de jovens futebolistas brasileiros, ingleses, belgas, austríacos e portugueses, comparando atletas selecionados e não selecionados^(12,15,17,35,16), de elite, sub-elite, os que abandonaram e os que persistiram na carreira^(36,13).

O estágio maturacional em que se encontra o jovem futebolista é um fator de grande influência no desempenho. Essa variável pode fornecer vantagens ao atleta avançado maturacionalmente, quando comparado a um atleta maturacionalmente atrasado, devido às mudanças estruturais e funcionais do corpo^(37,38). Em nosso estudo não foram encontradas diferenças significativas em relação à maturação. Uma possível explicação para este resultado pode ser devido ao menor nível competitivo dos atletas que compuseram a amostra. Outra possível explicação pode ser dada pela utilização de amostra estrangeira de referência para os indicadores.

A velocidade e agilidade são capacidades físicas cada vez mais exigidas no atual contexto futebolístico, uma vez que os jogadores atuam de forma efetiva nas fases de ataque e defesa, independente da posição que ocupam. Segundo Aquino

et al.⁽³⁹⁾, essas capacidades fazem parte de um grupo principal para o alcance do desempenho expressivo no futebol. Em estudos com jogadores selecionados e não selecionados⁽¹⁶⁾, de elite e sub-elite⁽¹³⁾, os jogadores selecionados e de elite obtiveram os melhores resultados nos testes de agilidade e velocidade. Da mesma forma, em alguns estudos os atletas selecionados foram mais rápidos do que os não selecionados no teste de velocidade^(12,15,17).

Diferenças de variáveis morfológicas entre selecionados e não selecionados neste estudo, não foram discriminantes de potencial esportivo. Em um estudo semelhante⁽⁴⁰⁾, com jovens futebolistas selecionados e não selecionados também não foram encontradas diferenças para essas variáveis. Esses resultados podem ser explicados devido a não comparação dos atletas por categoria, e pelo fato deles não apresentarem diferenças entre estágios maturacionais como já citado anteriormente.

A tática e a técnica são consideradas capacidades fundamentais para o jovem futebolista. De acordo com a literatura, o teste de conhecimento tático declarativo tem sido usado e recomendado^(40,41). Normalmente, o jovem futebolista de alto potencial esportivo possui um diferencial com relação ao conhecimento tático declarativo. Verifica-se esse diferencial em jovens futebolistas com alto grau de criatividade, inteligência, observadas na percepção de espaço, para a criação de jogadas e tomadas de decisões em diversas situações de jogo⁽³³⁾. Esse conhecimento é entendido como a capacidade do atleta de saber “o que fazer” em determinada situação⁽⁴²⁾. Estudos com jogadores de elite e sub-elite⁽³⁶⁾, com atletas de nível superior e inferior⁽⁴³⁾, demonstraram que os futebolistas de elite e de nível superior, foram mais eficientes no teste de conhecimento tático declarativo, selecionando as melhores soluções para as situações de jogo. Em um estudo atual com jovens futebolistas brasileiros⁽¹²⁾, os futebolistas selecionados também

apresentaram melhores desempenhos no teste de conhecimento tático declarativo do que os não selecionados.

Outro ponto que difere um jogador de alto potencial é a capacidade técnica, pois requer do jogador um grande controle da bola com ou sem movimento para a realização de passes curtos, profundos, finalizações, dribles, entre outras funções. Em nosso estudo apenas a habilidade técnica de drible foi avaliada, e da mesma forma que nos estudos^(12,17,35) os atletas selecionados obtiveram melhor desempenho na capacidade de driblar quando comparados aos não selecionados.

Como acusado no presente estudo, o tempo de prática e a idade de início são variáveis que caracterizam um futebolista de alto potencial esportivo. Esses resultados podem ser explicados através da prática deliberada, que é definida como uma prática altamente estruturada, realizada com o intuito de melhorar o desempenho de um atleta, exigindo esforço cognitivo e físico sustentado, sendo orientado para o desenvolvimento positivo de habilidades e correção de erros⁽⁴⁴⁾. Contudo, não quer dizer que o jogador com maior tempo de prática é ou será melhor, mas é possível afirmar que auxilia no processo de aperfeiçoamento de suas capacidades. Possivelmente a variável tempo de prática e idade de início foram uma das que influenciaram no fator de confiança/motivação e livre de preocupação, por providenciar ao atleta uma maior experiência dentro do esporte, influenciando no desenvolvimento e aperfeiçoamento das outras variáveis que obtiveram significância. Em um estudo com atletas brasileiros Coimbra et al.⁽²⁷⁾, assegura que independente do gênero e do tipo de esporte, atletas de nível nacional apresentam maiores valores de confiança/motivação e livre de preocupação.

Com um grande número de jovens futebolistas tentando ingressar nas categorias de base, somados aos já ingressos, há uma necessidade de aprimorar o

processo de identificação, seleção e desenvolvimento desses atletas. Todas essas informações obtidas no presente estudo têm como propósito auxiliar técnicos e comissões nos processos de identificação de novos talentos, no desenvolvimento das capacidades dos futebolistas dentro dos centros de formação, além de possibilitar caracterizar dentro das categorias jovens promissores de alto potencial esportivo.

Ressalta-se que o estudo busca encontrar algumas características que possam discriminar o potencial esportivo de futebolistas, mas deixa claro que o trabalho conjunto de todos os fatores é essencial para o processo de seleção e desenvolvimento, com o intuito de alcançar o alto desempenho. Outro ponto a se destacar é que o potencial esportivo pode sofrer alterações ao decorrer do processo de formação, de forma que o atleta avaliado como alto potencial esportivo (selecionado), pode ser considerado posteriormente de baixo potencial (não selecionado), e o mesmo pode acontecer com o jovem avaliado como baixo potencial esportivo, podendo chegar a ser considerado um dia como jogador de alto potencial⁽⁷⁾.

No decorrer do estudo, foram encontradas algumas limitações. Por se tratar de um estudo transversal não houve um acompanhamento dos jogadores, deixando em aberto uma indagação referente ao futuro dos mesmos, além de impossibilitar a intervenção nos treinamentos. Devido ao tempo de duração dos testes, a bateria foi realizada de uma forma geral, incluindo todos atletas, sem especificação para as posições em que atuam no jogo. A avaliação dos técnicos sobre seus jogadores aconteceu de forma subjetiva, o que abre espaço para possíveis prejuízos de uma avaliação pontual, podendo também acontecer dos técnicos avaliarem seus jogadores de acordo com o perfil que ele considera ideal. Além disso, há a

necessidade de uma avaliação mais ampla de testes específicos do futebol, seguindo o pensamento de que a técnica e a tática não são mensuradas apenas pelo drible e conhecimento tático declarativo. Outra limitação foi a não comparação dos atletas por categorias, podendo estar privilegiando os futebolistas mais velhos cronologicamente.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que os futebolistas selecionados pelos técnicos como alto potencial esportivo apresentaram maior experiência esportiva, foram mais velozes e ágeis, possuíam maior conhecimento tático e melhor desempenho no teste de habilidade técnica de drible, além de apresentarem maiores níveis nas variáveis livres de preocupação e confiança/motivação em relação aos não selecionados.

A hipótese formulada postulava que o perfil dos futebolistas selecionados pelos treinadores seria superior quando comparados aos futebolistas não selecionados sob o ponto de vista antropométrico, fisicomotor, maturacional, psicológico, tático e técnico. Esta hipótese, portanto, foi confirmada em parte, já que os atletas selecionados apresentaram melhores desempenhos nas variáveis que tangem aos fatores fisicomotores, psicológicos, técnico-tático, mas não foram encontradas diferenças significativas nas variáveis que compõem os fatores antropométricos e maturacionais quando comparados aos atletas não selecionados.

REFERÊNCIAS

1. Louzada A, Maiorano AC, Ara A. iSports: A web-oriented expert system for talent identification in soccer. *Expert Syst Appl.* 2016;44:400-412.
2. Williams AM, Reilly T. Talent identification and development soccer. *J Sports Sci.* 2000;18(9):657-667.
3. Baker J, Cobley S, Schorer J. Talent identification and development in sport: international perspectives. Routledge; 2012.
4. Vaeyens R, Gullich A, Warr CR. Talent identification and promotion programs of Olympic athletes. *J Sports Sci.* 2009;27(13):1367-1380.
5. Vaeyens R, Matthies L, Mark WA, Philippaerts RM. Talent identification and development programmes in sport: current models and future directions. *Sports Med.* 2008;38(9):703-714.
6. Böhme MTS. *Esporte Infanto-juvenil: Treinamento a Longo Prazo e Talento Esportivo.* São Paulo: Phorte; 2011.
7. Régnier G, Salmela J, Russel SJ. Talent detection and development in sport. In: Singer RN, Murphey M, Tennant LK (Orgs). *Handbook of research on sport psychology.* Canadá: MacMillan; 1993:290-313.
8. Brown J. Sports talent: how to identify and develop outstanding athletes. *Human Kinetics.* Champaign; 2001:299.
9. Höner O, Votteler A, Schmid M, Schultz F, Roth K. Psychometric properties of the motor diagnostics in the German football talent identification and development programme. *J Sports Sci.* 2015;33(2):145-159.
10. Gallahue DL, Ozmun JC. *Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos.* (3ª ed.). São Paulo: Phorte editora; 2005.
11. Malina RM, Cumming SP, Morano PJ, Barron M, Miller SJ. Maturity Status of Youth Football Players: A Noninvasive Estimate. *Med Sci Sports Exerc.* 2005;37(6):1044–1052.
12. Aquino R, Alvess IS, Padilha MB, Casanova F, Puggina EF, Maia J. Multivariate profiles of selected versus non-selected elite youth Brazilian soccer players. *J Hum kinet.* 2017;30:113-121.
13. Figueiredo AJ, Gonçalves CE, Coelho e Silva MJ, Malina RM. Characteristics of youth soccer players who drop out, persistor move up. *J Sports Sci.* 2009;27(9):883-891.
14. Vandendriessche JB, Vaeyens R, Vandorpe B, Lenoir M, Lefevre J, Philippaerts RM. Biological Maturation, morphology, fitness, and motor coordination as part of a

selection strategy in the search for international youth soccer players (age 15-16 years). *J Sports Sci.* 2012;30(15):1695-1703.

15. Gonaus C, Muller E. Using physiological data to predict future career progression in 14- to 17-year-old Austrian soccer academy players. *J Sports Sci.* 2012;30(15):1673-1682.

16. Gil SM, Zabala-lili J, Bidaurrazaga-Ietona I, Aduna B, Lekue JA, Santos-concejero et al. Talent identification and selection process of outfield players and goalkeepers in a professional soccer club *J Sports Sci.* 2014;32(20):1931-1939.

17. Vaeyens R, Malina RM, Janssens M, Renterghem BV, Bourgois J, Vrijens J, et al. A multidisciplinary selection model for youth soccer: the ghent youth soccer project. *J Sports Med.* 2006;40:928-943.

18. Baker J, Bagats S, Busch D, Strauss B, Schores J. Training Differences and selection in a talent identification system. *Talent Development & Excellence.* 2012;4(1):23-32.

19. Keogh J. The use of physical fitness scores and anthropometric data to predict selection in an elite under 18 australian rules football team. *J Sci Med Sport.* 1999;2(2):125-133.

20. Matta MO, Figueiredo AJB, Garcia ES, Seabra AFT. Perfil morfológico, maturacional, funcional e técnico de jovens futebolistas brasileiros. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.* 2014;16(3):277.

21. Norton K, Olds T. *Antropométrica: um livro sobre medidas corporais para o esporte e cursos da área da saúde.* Porto Alegre: Artmed; 2005.

22. Wells KF, Dillon EK. The sit and reach: a test of back and leg flexibility. *Res Q Exerc Sport.* 1952;23:115-118.

23. Zacharogiannis E, Paradisis G, Tziortzis S. An evaluation of tests of anaerobic power and capacity. *Med Sci in Sports Exerc.* 2004;36(5):116.

24. Bosco C, Belli A, Astrua M, Tihanyi J, Pozzo R, Kellis S, et al. A dynamometer for evaluation of dynamic muscle work. *Eur J Appl Physiol.* 1995;70(5):379-386.

25. Fernandes AA, Marins JCB. Teste de força de preensão manual: análise metodológica e dados normativos em atletas. *Rev Fisioter Mov.* 2011;24(3):567-578.

26. Bangsbo J, Laia FM, Krustup P. The Yo-Yo intermittent recovery test: a useful tool for evaluation of physical performance in intermittent sports. *Sports Med.* 2008;38(1):37-51.

27. Coimbra DR, Bara Filho M, Andrade A, Miranda R. Habilidades psicológicas de coping em atletas brasileiros. *Motricidade.* 2013;9(1):95-106.

28. Hirota VB, Schindler P, Villar V. Motivação em atletas universitários do sexo feminino praticantes do futebol de campo: um estudo piloto. *Rev Mackenzie Educ Fís Esporte*. 2006;5(3):135-142.
29. ABEP: Critério Padrão de Classificação Econômica Brasil / 2008. Disponível em: <http://www.abep.org/criterio-brasil>. Acesso em: 06 de Novembro de 2016.
30. Mirwald RL, Baxter-jones AD, Bailey DA, Beunen GP. An assessment of maturity from anthropometric measurements. *Med Sci Sport Exerc*. 2002;34(4):689-694.
31. Khamis H, Roche A. Predicting Adult stature without using skeletal age: The Khamis Roche method. 1994;4(94):504-507.
32. Mangas CJ. Conhecimento declarativo no futebol: estudo comparativo em praticantes federados e não-federados, do escalão de sub-14. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto- FCDEF-UP, Porto, 1999.
33. Giacomini DS, Soares VO, Santos HF, Matias SJ, Greco PJO. Conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões. *Motricidade*. 2011;7(1):43-53.
34. Cohen J. A power primer. *Psychological Bulletin*. 1992;112(1):155-159.
35. Keller BS, Raynor AJ, Bruce L, Iredale F. Technical attributes of Australian youth soccer players: implications for talent identification. *Int J Sports Sci Coach*. 2016;11(6):819-824.
36. Wars P, Williams AM. Perceptual and cognitive skill development in soccer: The multidimensional nature of expert performance. *J Sport Exerc psychol*. 2003;25:93-111.
37. Aquino RLQT, Gonçalves LGC, Vieira LH, Alves GF, Santiago PRP, Puggina EF. Periodization training focused on technical-tactical ability in young soccer players positively affects biochemical markers and game performance. *J Strength Cond Res*. 2016;30(10):2723-2732.
38. Meylan C, Cronin J, Oliver J, Hugues M. Talent identification in soccer: the role of maturity status on physical, physiological, and technical characteristics. *Int J Sports Sci Coach*. 2010;5(4):571-592.
39. Malina RM, Eisenmann JC, Cumming SP, Ribeiro B, Aroso J. Maturity-associated variation in the growth and functional capacities of youth football (soccer) players 13_15 years. *Europ J Appl Physiol*. 2004;91:552-562.
40. Huijgen BCH, Elferink-gemser MT, Lemmink KAPM, Visscher C. Multidimensional performance characteristics in selected and deselected talented soccer players. *Europ J Sports Sci*. 2014;14(1):2-10.

41. Elferink-gemser MJ, Kannekens R, Lyons J, Tromp Y, Visscher C. Knowing what to do and doing it: differences in self-assessed tactical skills of regional, sub-elite, and elite youth field hockey players. *J Sports Sci.* 2010;28(5):521-528.
42. Greco JP. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. *Rev Bras Educ Fís Esporte.* 2006;20:210-212.
43. Costa IT, Garganta J, Fonseca A, Botelho M. Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos. *Rev Port Ciênc Desporto.* 2002;2(4):7-20.
44. Berry J, Abernethy B, Coté J. The contribution of structured activity and deliberate play to the development of expert perceptual and decision-making skill. *J Sport Exerc psychol.* 2008;30:685-708.

ANEXOS

Anexo I: Termo de consentimento livre e esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O atleta _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa intitulada “Avaliação multidimensional e longitudinal do potencial esportivo de jovens atletas”, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Francisco Zacaron Werneck. Nesta pesquisa, pretendemos mapear o perfil antropométrico, físico-motor, maturacional, psicológico, socioeconômico e de habilidades esportivas de futebolistas ao longo de cinco anos, com a finalidade de identificar potenciais talentos esportivos. O motivo que nos leva a pesquisar esse assunto é a necessidade de se conhecer como os jovens futebolistas evoluem e como eles reagem ao treinamento. Com essa informação, criaremos uma ferramenta de identificação de talentos, além do aprimoramento do processo de treinamento, visando a otimização do desempenho dos atletas. Para isso, os jovens futebolistas serão submetidos a uma bateria de testes no próprio local de treinamento, em dois dias não consecutivos, onde serão avaliados: massa corporal, altura, altura sentado, comprimento de membros inferiores, envergadura, percentual de gordura, circunferências do braço e da perna, diâmetros ósseos do joelho e do cotovelo, corrida de velocidade de 20 metros, teste de agilidade, teste de corridas sucessivas, salto vertical, força de preensão manual, flexibilidade e teste de corrida de resistência aeróbica. A bateria de testes inclui ainda a aplicação de questionários para avaliar a motivação para o esporte, o perfil de habilidades psicológicas (confiança, capacidade de lidar com o estresse, treinabilidade) e de habilidades táticas, e da percepção de competência. Além disso, serão aplicados testes de habilidades específicas do futebol, tais como: condução de bola e controle de bola. Será realizada uma autoavaliação das características sexuais secundárias, visando a identificação do seu estágio maturacional. Os treinadores realizarão uma avaliação minuciosa do potencial atlético do jovem futebolista. Essa bateria de testes será feita duas vezes ao ano durante um período de cinco anos. Você receberá um questionário para a avaliação do perfil socioeconômico e com as informações relativas à altura dos pais biológicos e informações gerais do atleta. Para participar desta pesquisa, o atleta sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido em qualquer aspecto que desejar e estará livre para

participar ou recusar-se a participar. Você, como responsável pelo atleta, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador no Projeto de Futebol da UFJF, que irá tratar a identidade do atleta com padrões profissionais de sigilo. Os dados desta pesquisa serão utilizados para fins científicos e os pesquisadores irão tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo, mas fica autorizada a utilização de imagens do menor para efeitos de apresentação visual da participação do mesmo na bateria de testes. Esta pesquisa apresenta risco mínimo por propor a aplicação de questionários e de testes físico-motores os quais os alunos já estão acostumados a fazer nas aulas de Educação Física e nos treinamentos. Apesar disso, no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa, será prestada assistência adequada. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa. Os questionários utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por cinco (5) anos, e após esse tempo serão destruídos. Todas as despesas relacionadas com este estudo serão de responsabilidade do pesquisador. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 32959814.4.1001.5150 da Universidade Federal de Ouro Preto (31- 3559-1368 / e-mail: cep@propp.ufop.br) e da Universidade Federal de Juiz de Fora (Parecer CEP 009/11). Em caso de qualquer dúvida, contatar o Professor Francisco Zacaron Werneck (32 - 98882-6334).

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo atleta _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do atleta sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar.

Juiz de Fora, ____ de _____ de 2015.

Assinatura do (a) Responsável

Assinatura do (a) atleta

Assinatura do Pesquisador

Anexo II: Questionário aos pais

INFORMAÇÕES DOS PAIS

Senhores Pais ou Responsáveis Legais,

O seu filho (a) está participando de uma pesquisa que visa caracterizar o perfil do jovem atleta de futebol. Esse estudo colaborará para o maior conhecimento dos treinadores sobre os atletas, implicando numa melhoria da qualidade dos treinamentos. Para isso, necessitamos que vocês respondam algumas perguntas bem simples. Lembrando que as perguntas 1 e 2 devem ser respondidas exclusivamente pelos pais biológicos.

- 1) Qual é a altura da **mãe biológica**? _____ m
- 2) Qual é a altura do **pai biológico**? _____ m
- 3) O pai pratica algum esporte atualmente?
 Não Sim Qual esporte? _____
- 4) A mãe pratica algum esporte atualmente?
 Não Sim Qual esporte? _____
- 5) Possui alguém na família que é ou que já foi atleta?
 Não Sim, Qual esporte? _____
- 6) Marque abaixo o número correspondente a quantidade de itens que você possui em sua casa.

	Quantidade de Itens				
	0	1	2	3	4 ou +
Televisão em cores	0	1	2	3	4
Rádio	0	1	2	3	4
Banheiro	0	1	2	3	4
Automóvel	0	1	2	3	4
Empregada mensalista	0	1	2	3	4
Máquina de lavar	0	1	2	3	4
Videocassete e/ou DVD	0	1	2	3	4
Geladeira	0	1	2	3	4
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0	1	2	3	4

- 7) Faça um círculo no número corresponde ao nível de escolaridade daquele que é responsável pelo sustento da família.

Grau de Instrução do chefe de família

Nomenclatura Antiga	Nomenclatura Atual	
Analfabeto/ Primário incompleto	Analfabeto/ Até 3ª série Fundamental/ Até 3ª série 1º. Grau	0
Primário completo/ Ginásial incompleto	Até 4ª série Fundamental / Até 4ª série 1º. Grau	1
Ginásial completo/ Colegial incompleto	Fundamental completo/ 1º. Grau completo	2
Colegial completo/ Superior incompleto	Médio completo/ 2º. Grau completo	4
Superior completo	Superior completo	8

Anexo III: Questionário de coleta de dados

QUESTIONÁRIO DE COLETA DOS DADOS

Data da Avaliação: ____/____/____

Nome

completo: _____

Data de Nascimento: ____/____/____ Sexo: Masculino Feminino

Cidade onde nasceu: _____ Estado: _____ Telefone contato:

(____) _____

Escolaridade: Ensino Fundamental: 6º ano 7º ano 8º ano 9º ano Ensino Médio: 1º ano
 2º ano 3º anoVocê já repetiu o ano na escola? Não Sim Quantas vezes? _____Você possui algum problema de saúde? Não Sim Qual:Você já teve alguma lesão relacionada à prática do Futebol? Não Sim Quantas: _____**Dominância:**Com as mãos, você é: Destro Canhoto AmbidestroCom os pés, você é: Destro Canhoto Ambidestro**Prática Esportiva na Escola:**Você participa das aulas de Educação Física em sua escola? Não Sim

Se SIM, quantas vezes por semana? _____ Qual é a duração de cada aula? _____

Qual é a sua modalidade esportiva preferida? _____

Prática Esportiva Fora da Escola(Exceto Futebol):Você pratica esporte ou atividade física fora da escola? Não Sim

Se SIM, qual a modalidade? _____ Quantas vezes/semana? _____ Qual a duração de cada treino? _____

Prática Esportiva - FUTEBOLVocê pratica esporte de maneira sistematizada com finalidade de competição? Não Sim

Se SIM, qual a modalidade? _____ Quantas vezes/semana? _____ Qual a duração de cada treino? _____

Com que idade você começou a treinar/competir nesta modalidade? _____ anos

Quantos esportes você praticou de forma sistemática antes de se especializar no futebol? _____

Quais modalidades você praticou de forma sistemática antes de se especializar no futebol?

Qual é a sua *posição de jogo*? _____

Qual é o maior nível de competição que você já DISPUTOU, ou seja, competiu?

 Nunca disputou Municipal/Regional Estadual Nacional Internacional

Nome da

Competição: _____

Qual é o maior nível de competição que você já VENCEU, ou seja, foi medalhista, campeão?

 Nunca venceu Municipal/Regional Estadual Nacional Internacional

Nome da

Competição: _____

Você faz ou já fez parte de alguma seleção? Não Sim () Municipal () Estadual () NacionalTem alguém na sua família que é atleta? Não SimVocê gostaria de ser um atleta no futuro? Não Sim

Autoavaliação de Competência:

Considerando todos os fatores físicos, sociais, mentais e habilidades envolvidas no Futebol, como você classifica o seu DESEMPENHO ATUAL?

Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom	Excelente
1	2	3	4	5

Como você classifica o seu desempenho no Futebol em COMPARAÇÃO COM OUTROS ATLETAS que disputam competições com você?

Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom	Excelente
1	2	3	4	5

MOTIVAÇÃO

Por favor, leia cada uma das afirmações abaixo e indique o quanto você concorda ou discorda de cada uma delas. Marque a resposta que você considera a mais adequada. Quando você se sente mais bem sucedido no esporte?

Eu me sinto bem sucedido no Futebol quando...

		Discordo Muito	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Muito
1	Eu sou o único habilidoso para praticar.	1	2	3	4	5
2	Eu aprendo uma nova habilidade e isso me faz querer praticar mais.	1	2	3	4	5
3	Eu pratico melhor do que meus amigos	1	2	3	4	5
4	Os outros não praticam tão bem quanto eu	1	2	3	4	5
5	Eu aprendo alguma coisa legal de fazer	1	2	3	4	5
6	Os outros se atrapalham e eu não	1	2	3	4	5
7	Aprendo uma nova habilidade depois de praticar muito	1	2	3	4	5
8	Eu realmente me esforço muito	1	2	3	4	5
9	Eu faço a maioria dos gols	1	2	3	4	5
10	Algo que eu aprendo me faz querer continuar a praticar mais	1	2	3	4	5
11	Eu sou o melhor	1	2	3	4	5
12	Eu aprendo e faço corretamente uma nova habilidade	1	2	3	4	5
13	Eu faço o melhor que posso	1	2	3	4	5

HABILIDADES PSICOLÓGICAS

Os itens abaixo se referem às indicações que os atletas descrevem suas experiências de como lidar com o estresse. Por favor, leia cada frase cuidadosamente e tente recordar **com que frequência você experimenta a mesma coisa** tão exatamente quanto possível.

		Quase Nunca	Às Vezes	Frequentemente	Quase Sempre
1	Diariamente ou semanalmente eu estabeleço metas muito específicas que me guiam no que fazer.	0	1	2	3
2	Eu tiro o maior proveito dos meus talentos e habilidades.	0	1	2	3
3	Quando o professor ou treinador me diz como corrigir um erro que eu tenha cometido eu tenho tendência a ficar aborrecido/incomodado.	0	1	2	3
4	Quando estou praticando esportes, eu consigo focar minha atenção e bloquear distrações.	0	1	2	3
5	Eu permaneço positivo e entusiasmado durante a competição, não importa quão ruim a situação esteja.	0	1	2	3
6	Minha tendência é competir melhor sob pressão, pois eu penso mais claramente.	0	1	2	3
7	Eu me preocupo um pouco sobre o que as pessoas pensam sobre meu desempenho.	0	1	2	3
8	Tenho tendência a fazer muitos planos sobre como atingir minhas metas.	0	1	2	3
9	Eu sinto confiante de que eu irei competir bem.	0	1	2	3
10	Quando um professor ou treinador me critica, eu fico aborrecido/incomodado ao invés de me sentir ajudado.	0	1	2	3
11	É fácil me manter concentrado em uma tarefa mesmo quando estou assistindo ou ouvindo algo.	0	1	2	3
12	Eu me pressiono muito ao me preocupar como será meu desempenho.	0	1	2	3
13	Eu estabeleço minhas próprias metas de desempenho para cada prática.	0	1	2	3
14	Eu não necessito que me recomendem a praticar ou competir duro; eu dou 100%	0	1	2	3
15	Se um treinador me criticar ou gritar comigo, eu corrijo o erro sem ficar aborrecido/incomodado com isso.	0	1	2	3
16	Eu lido com situações inesperadas no meu esporte muito bem.	0	1	2	3
17	Quando as coisas estão ruins, eu digo a mim mesmo para ficar calmo e isso funciona para mim.	0	1	2	3
18	Quando mais pressão houver na competição, mais eu gosto.	0	1	2	3
19	Durante as competições eu me preocupo se vou cometer erros ou não vou conseguir ir até o fim.	0	1	2	3
20	Eu tenho meu plano de competição completamente estruturado na minha mente muito antes de começar.	0	1	2	3
21	Quando eu sinto que estou ficando muito tenso, eu posso rapidamente relaxar meu corpo e me acalmar.	0	1	2	3
22	Para mim, situações sobre pressão são desafios que eu recebo bem.	0	1	2	3
23	Eu penso e imagino sobre o que irá acontecer se eu falhar ou estragar tudo.	0	1	2	3
24	Eu mantenho o controle emocional, não importa como as coisas estão indo comigo.	0	1	2	3
25	Para mim é fácil direcionar minha atenção e focar em um único objeto ou pessoa.	0	1	2	3
26	Quando falho em minhas metas, isso me faz tentar mais ainda.	0	1	2	3
27	Eu aperfeiçoo minhas habilidades escutando cuidadosamente aos conselhos e instruções dos técnicos e treinadores.	0	1	2	3
28	Eu cometo menos erros quando estou sob pressão porque me concentro melhor.	0	1	2	3

CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO

Marque com um X na resposta que achar a mais adequada para a situação:

<u>JOGADA</u>	<u>RESPOSTA</u>			
	1	2	3	4
JOGADA 1				
JOGADA 2				
JOGADA 3				
JOGADA 4				
JOGADA 5				
JOGADA 6				
JOGADA 7				
JOGADA 8				

AVALIACÃO ANTROPOMÉTRICA E FÍSICO-MOTORA

			Tentativa 1	Tentativa 2	Tentativa 3
Massa corporal		Preensão Manual			---
Estatura		Flexibilidade			---
Altura sentado		Salto (CMJ)			
Envergadura		Salto com Auxílio			
Circunf. Braquial		Agilidade			---
Circunf. Perna		Drible			---
Diâmetro Úmeral		Controle de Bola			---
Diâmetro Femoral		Velocidade 10m			---
DC tricipital		Velocidade 20m			---
DC subescapular					---
DC suprailíaca					---
DC perna					---

	T1	T2	T3	T4	T5	T6
RAST						

YO-YO INTERMITTENT RECOVERY TEST LEVEL 1 (YYIRTL1)

Level	speedstage	shuttle	speedlevel	speed (km/hr)	accumulateddist. (m)
1	1	1	5	10.0	40
2	2	1	8	11.5 *	80
3	3	1	11	13.0	120
4	3	2	11	13.0	160
5	4	1	12	13.5	200
6	4	2	12	13.5	240
7	4	3	12	13.5	280
8	5	1	13	14.0	320
9	5	2	13	14.0	360
10	5	3	13	14.0	400
11	5	4	13	14.0	440
12	6	1	14	14.5	480
13	6	2	14	14.5	520
14	6	3	14	14.5	560
15	6	4	14	14.5	600
16	6	5	14	14.5	640
17	6	6	14	14.5	680
18	6	7	14	14.5	720
19	6	8	14	14.5	760
20	7	1	15	15.0	800
21	7	2	15	15.0	840
22	7	3	15	15.0	880
23	7	4	15	15.0	920
24	7	5	15	15.0	960
25	7	6	15	15.0	1000
26	7	7	15	15.0	1040
27	7	8	15	15.0	1080
28	8	1	16	15.5	1120
29	8	2	16	15.5	1160
30	8	3	16	15.5	1200
31	8	4	16	15.5	1240
32	8	5	16	15.5	1280
33	8	6	16	15.5	1320
34	8	7	16	15.5	1360
35	8	8	16	15.5	1400
36	9	1	17	16.0	1440
37	9	2	17	16.0	1480
38	9	3	17	16.0	1520
39	9	4	17	16.0	1560
40	9	5	17	16.0	1600
41	9	6	17	16.0	1640
42	9	7	17	16.0	1680
43	9	8	17	16.0	1720
44	10	1	18	16.5	1760
45	10	2	18	16.5	1800
46	10	3	18	16.5	1840
47	10	4	18	16.5	1880
48	10	5	18	16.5	1920
49	10	6	18	16.5	1960

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ESPORTIVO DOS ATLETAS POR PARTE DOS TREINADORES

Caro Professor-Treinador,

é nossa intenção avaliar o potencial esportivo de cada um dos seus alunos-atletas. Nesse sentido é fundamental a sua colaboração para que possamos saber qual é a expectativa de sucesso que deposita em cada um deles.

- 1) Por favor, avalie o potencial deste aluno-atleta **para desempenhos esportivos no futuro**, conforme tabela abaixo:

Muito Fraco	Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
1	2	3	4	5

- 2) Agora, avalie o seu aluno-atleta em relação às **características atuais** listadas abaixo.

O seu aluno-atleta...	Muito Fraco	Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
1) Compensa suas deficiências pela sua grande determinação	1	2	3	4	5
2) Influencia positivamente a equipe/grupo	1	2	3	4	5
3) Conhece os atalhos para a vitória	1	2	3	4	5
4) É um atleta que decide as partidas/competições	1	2	3	4	5
5) Extrai o melhor do (s) companheiro (s)	1	2	3	4	5
6) Antecipa-se às situações	1	2	3	4	5
7) É treinável	1	2	3	4	5
8) Tem capacidade de adaptação às situações	1	2	3	4	5
9) Melhora a cada vez que é submetido a novas exigências/desafios	1	2	3	4	5
10) Possui “fome de vitória”, “instinto matador”	1	2	3	4	5

- 3) Por favor, informe em qual modalidade esportiva ou grupo de provas que este aluno-atleta teria maiores chances de ser bem sucedido:

Esporte	Posição de Jogo (você pode marcar mais de uma posição)
Futebol	<input type="checkbox"/> Goleiro <input type="checkbox"/> Zagueiro <input type="checkbox"/> Lateral <input type="checkbox"/> Meia <input type="checkbox"/> Atacante


Anexo IV: Termo de finalização do TCC



Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Centro Desportivo - CEDUFOP
Educação Física - Bacharelado



Certifico que o aluno Hugo Leonardo Barros de Paula, autor do trabalho de conclusão de curso intitulado "CARACTERÍSTICAS PREDITORAS DO POTENCIAL ESPORTIVO DE JOVENS FUTEBOLISTAS", efetuou as correções sugeridas pela banca examinadora e que estou de acordo com a versão final do trabalho.



(Francisco Zacaron Werneck)
Orientador

Ouro Preto, 08 de fevereiro de 2018.